

# (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho  
(Organizadores)



# 3

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# **(Des)Estímulos às**

teorias, conceitos e práticas

# **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho  
(Organizadores)



3

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-344-3  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.443210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### PEQUENAS LIÇÕES DA PANDEMIA: ALGUMAS PROVOCAÇÕES PARA A ESCOLA

Luciane Figueiredo Pokulat

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102081>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA NA PRÁTICA ESPORTIVA

Jeniffer Lopes de Assis Venâncio

Juliana Krieger

Fabiana Rodrigues Scartoni

Janine Meirelles dos Santos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102082>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

#### INCLUSÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Iasmin Rabelo de Queiroz

Raniele da Silva Moreira

Dayenne Godoy Pellucci Maciel

Marcely Borges Matoso

Lucas Miranda Kangussu

Marcos Augusto de Sá

Eduarda Maria Silva de Souza

Luciana de Pinho Tavares Sousa

Alexandre Diniz Silva

Janice Henriques da Silva Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102083>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### CIÊNCIAS E TECNOLOGIA: SOFTWARES EDUCACIONAIS COMO ALTERNATIVA DE ENSINO

Henrique da Rocha Velôso

Karolayne Siqueira Mazarim

Renata dos Santos Coelho

Thalia Rhaney Silva de Oliveira

Leiva Custódio Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102084>

### **CAPÍTULO 5..... 42**

#### O IMPACTO DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇA AUTISTA COM DIFICULDADES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

Andreia Cristiane Silva Wiezzel

Tagiane Maria da Rocha Luz

Daniela Ribeiro Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102085>

**CAPÍTULO 6..... 54**

SCRATCH: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO EM ABORDAGEM CONSTRUCIONISTA PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Ely Ticiano da Silva Ramos  
Cibelle Amorim Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102086>

**CAPÍTULO 7..... 62**

A LINGUAGEM CARTOGRAFICA NAS PRÁTICAS DOCENTES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andrezza Lima Oliveira  
Ronaldo dos Santos Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102087>

**CAPÍTULO 8..... 67**

A OFERTA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NAS PENITENCIÁRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

Daiane Letícia Boiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102088>

**CAPÍTULO 9..... 78**

POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E O COMPROMISSO SOCIAL DA UNIVERSIDADE

Irene Jeanete Lemos Gilberto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102089>

**CAPÍTULO 10..... 87**

ANÁLISE DAS FERRAMENTAS AVALIATIVAS DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: MOODLE (UESPI) E SIGAA (UFPI)

Ivone Maria Silva de Oliveira  
Carla Gabryela Resende Fonsêca  
Daniele Rocha Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020810>

**CAPÍTULO 11..... 101**

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA

Anibal Pires do Amaral Neto  
Thiago Souza da Rosa  
Lucas Lopes dos Reis  
Ricardo Siqueira de Oliveira  
César Augusto Furlaneto  
Natã José Ayres Christoni  
Thayana Amorim Berenghel  
Claudinei Ferreira dos Santos

Rui Gonçalves Marques Elias

Antônio Stabelini Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020811>

**CAPÍTULO 12..... 111**

PERCEÇÃO DE EGRESSOS SOBRE O CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA PARA A REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA

Stela Maris Meister Meira

Paula Cilene Machado Munhoz

Carla Simone Silveira Vaz

Suélen dos Santos Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020812>

**CAPÍTULO 13..... 120**

POVO INDÍGENA MISAK (COLÔMBIA): O CIBERESPAÇO COMO EXTENSÃO DE SEU IMAGINÁRIO, TERRITÓRIO E SABERES

Jennifer Paola Pisso Concha

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020813>

**CAPÍTULO 14..... 132**

ANÁLISE DOS HÁBITOS DE ATIVIDADE FÍSICA E LAZER E OS INDICADORES DE SAÚDE DE ESCOLARES

Bruna Rigon Gevinski

Alessandra Dalla Rosa da Veiga

Maiara Cristina Baratieri

Naiane Pertuzzatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020814>

**CAPÍTULO 15..... 142**

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO ENSINO TÉCNICO – PROJETO LIXO TECNOLÓGICO

Fátima Aparecida Peixoto da Silva

Moisés Peixoto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020815>

**CAPÍTULO 16..... 150**

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA FORMAÇÃO DOS FILHOS/ALUNOS

Jéssica Regina Debastiani Belusso

Rosangela Maria Boeno

Paulo Fernando Diel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020816>

**CAPÍTULO 17..... 157**

DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO

NO ESTADO DE MATO GROSSO

Marina Garcia Lara

Aloir Pacini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020817>

**CAPÍTULO 18..... 171**

O ENSINO DE ARTE E AS INTERVENÇÕES URBANAS COMO POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS

Cristiane Nicolau Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020818>

**CAPÍTULO 19..... 177**

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E REGULAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ENFOQUE NA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Neide Pena

Cleber Rocha Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020819>

**CAPÍTULO 20..... 191**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR , TECNOLOGIA E INTERAÇÃO: REFLEXÕES

André Gomes dos Santos

Irene da Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020820>

**CAPÍTULO 21..... 202**

FORMACIÓN EDUCATIVA SEGÚN LOS OBJETOS DE APRENDIZAJE DESDE LA PEDAGOGÍA CRÍTICA EN LA EDUCACIÓN

Alfonso Claret Zambrano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020821>

**CAPÍTULO 22..... 217**

A INTEGRAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO ARTICULADO COM A PRÁTICA

Milene Dias Ferreira Magri

Sheila Cristina Gatti Sobreiro

Daniela Ferreira Cardoso

Hailton Cardoso Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020822>

**CAPÍTULO 23..... 221**

OFICINAS PREPARATÓRIAS DE QUÍMICA PARA O ENEM: REVISÃO DE CONTEÚDOS E APRIMORAMENTO DE COMPETÊNCIAS

Vicenzo Escarrone

Susana Pereira de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020823>

<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>223</b>
ORGANIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS: O SUBSÍDIO DOS GESTORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E TOMADA DE DECISÃO	
Aldo Melhor Barbosa	
Rodrigo Luiz Lasse Ferreira	
Mauricio Charmite Teixeira	
Breno Pádua Brandão Carneiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020824">https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020824</a>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>241</b>
RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA	
Sidney Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020825">https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020825</a>	
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>254</b>
CAPACITAÇÃO BIM NO SINDUSCON-MG	
Maria Luisa Ribeiro Antunes	
Denise Aurora Neves Flores	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020826">https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020826</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>262</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>263</b>

# CAPÍTULO 17

## DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO NO ESTADO DE MATO GROSSO

Data de aceite: 27/07/2021

**Marina Garcia Lara**

Cuiabá-MT

<http://lattes.cnpq.br/6829067338332554>

**Aloir Pacini**

Cuiabá-MT

<http://lattes.cnpq.br/9214275581890546>

O presente artigo é um dos resultados da pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida pelos autores no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social pela Universidade Federal de Mato Grosso.

**RESUMO:** Com o presente trabalho objetiva-se compreender os desafios enfrentados pelos docentes no Ensino Remoto Emergencial, em decorrência da pandemia pelo novo coronavírus. Através de pesquisas bibliográficas que trazem conceitos que dialogam com o momento presente busca-se contextualizar o inédito momento vivido pelos docentes no município de Cuiabá, Mato Grosso. Fazemos uso do método etnográfico e da teoria antropológica para analisar também a problemática de uma pesquisa nestes tempos de reclusão social. Através do envio de questionário semiestruturado, buscamos compreender a realidade dos 115 docentes entrevistados – não somente no que diz respeito às novas práticas pedagógicas adotadas no período de enfrentamento da pandemia, mas também sobre os aspectos pessoais e psicológicos dos professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prática docente, pandemia, ensino, TDICs.

### CHALLENGES IN TEACHING PRACTICE IN PANDEMIC TIMES: CASE STUDY IN THE STATE OF MATO GROSSO

**ABSTRACT:** This work aims to understand the challenges faced by teachers in Emergency Remote Education, due to the pandemic caused by the new coronavirus. Through bibliographic research that brings concepts that dialogue with the present moment, we seek to contextualize the unprecedented moment experienced by teachers in the city of Cuiabá, Mato Grosso. We use the ethnographic method and anthropological theory to also analyze the problem of research in these times of social confinement. Through the sending of a semi-structured questionnaire, we seek to understand the reality of the 115 teachers interviewed - not only with regard to the new pedagogical practices adopted in the period of facing the pandemic, but also on the personal and psychological aspects of the teachers.

**KEYWORDS:** Teaching practice, pandemic, teaching, TDICs.

### INTRODUÇÃO

Desde meados de dezembro de 2019, inicialmente na China, todas as nações tomaram conhecimento sobre a *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), que provoca a Covid-19. O vírus espalhou-se ao redor do mundo e a disseminação rápida fez com que a Organização Mundial da Saúde

(OMS) caracterizasse o evento como pandemia, em março de 2020 (Do Bú et al., 2020, Velavan & Maeyer, 2020; World Human Organization [WHO], 2020).

A partir disso, uma corrida contra o tempo foi sentida pelos brasileiros e iniciaram-se as discussões sobre como continuar o processo educativo dentro das limitações consequentes da pandemia. O resultado foram longos processos de novas metodologias e práticas pedagógicas, com testes de novas ferramentas seguidas de análises sobre quais seriam as possibilidades mais adequadas de aplicação efetiva desses recursos. Além de evitar o contágio do vírus, outras variantes de mudanças sociais e culturais que nos eram desconhecidas passaram a se tornarem intensamente presentes e nos cobrar a necessidade de familiarização para o bem estar dos estudantes e dos docentes, mesmo no ensino remoto emergencial e ensino à distância.

Convém descrever e diferenciar os termos utilizados neste momento, para melhor compreender as modalidades de ensino às quais estamos nos referindo. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma modalidade de ensino-aprendizado que surge como “substituto” do Ensino Presencial em momentos, como o próprio nome sugere, de emergência. Momentos em que a sociedade vive crises sanitárias com surtos ou pandemias, como é o caso do nosso país e a nossa cidade com o Covid-19. Depois das análises feitas, o ideal pareceria que se recorresse à essa prática de ensino como norteadora do processo aprendizado. Através das entrevistas com professores e coordenadores pedagógicos feitas durante esse estudo, analisamos as novas características do trabalho educativo e pedagógico no “ambiente escolar” que é o viés dessa pesquisa, agora no ambiente *online*.

Em outros países, educadores como Charles Hodges, Stephanie Moore, Barb Lockee, Torrey Trust e Aaron Bond (Holges et al., 2020) também esforçaram-se para pensar esse momento histórico em que estamos vivendo. Por isso, afirmam a necessidade de entendermos o ERE, e, sobretudo, que o mesmo não deve ser confundido com Educação à Distância (EaD). Uma das poucas semelhanças entre as duas modalidades de ensino-aprendizado consiste no fato de que ambas são intermediadas por tecnologias digitais. O específico está em que ERE é um sistema criado como uma forma temporária e alternativa de entrega de instruções, em circunstâncias de crise, que envolve soluções de ensino totalmente remotas em substituição àquelas que seriam ministradas presencialmente. Assim, o objetivo do ERE é fornecer acesso temporário a estratégias de ensino-aprendizagem de uma forma rápida, simples e confiável durante uma emergência ou crise (Tomazinho, 2020). A Educação à Distância pressupõe a presença de um tutor, com carga horária variável, fazendo uso de atividades síncronas e assíncronas. Já no Ensino Remoto Emergencial, temos o papel do professor educador resguardado e pleno, exercido em tempo real, através de diferentes recursos midiáticos. A partir da incorporação de novas tecnologias e recursos para o ERE, o presente trabalho busca evidenciar quais foram as práticas adotadas pelas instituições dos 115 docentes entrevistados, bem como concentra-se, também, na análise dos possíveis problemas pedagógicos sofridos pelo sistema de

ensino-aprendizado frente às mudanças ocorridas no tempo dessa pandemia:

O sistema escolar só pode sentir os efeitos das mudanças morfológicas e de todas as mudanças sociais que estão por trás destas sob a forma de dificuldades pedagógicas, mesmo que ele impeça aos agentes de colocar em termos propriamente pedagógicos os problemas pedagógicos que se colocam objetivamente para ele. (Bourdieu, 1992, p. 112).

Temos ciência de que vivemos em uma sociedade extremamente desigual. A pandemia pelo novo coronavírus aprofundou as desigualdades no Brasil e na Baixada Cuiabana, por isso, é evidente que não se trata, apenas, de uma crise sanitária: também pôde ser observada na política, na economia, no cultural e social porque se tornou um *fato social total*, na linguagem de Marcel Mauss (2003). Conforme recorda Boaventura de Sousa Santos, este cenário - que merece essa pesquisa, pode ser caracterizado como uma crise grave:

As crises graves e agudas, cuja letalidade é muito significativa e muito rápida, mobilizam os media e os poderes políticos, e levam a que sejam tomadas medidas que, no melhor dos casos, resolvem as consequências da crise, mas não afectam as suas causas. Pelo contrário, as crises graves mas de progressão lenta tendem a passar despercebidas mesmo quando a sua letalidade é exponencialmente maior. A pandemia do coronavírus é o exemplo mais recente do primeiro tipo de crise. (2020, p. 22).

Ademais, no contexto de estudo das epidemias que esperam-se sejam *episódicas* e *excepcionais* (Keck, 2019, p. 3), com crises sanitárias que levam consigo crises humanitárias, econômicas, sociais e culturais no enfrentamento das doenças infecciosas, percebemos a necessidade de ações imediatas e coordenadas nas várias instâncias da sociedade. Enquanto antropólogos, forçoso é mencionar que muitas epidemias no passado, ou mesmo até a sua ameaça iminente, forneceram pretextos para a extensão dos poderes governamentais em todas as formas e modos de vida, especialmente no controle das populações humanas.

No caso específico do Brasil, mas neste estudo focados em Cuiabá (Mato Grosso), reiteramos as desigualdades evidenciadas entre as esferas público e privada, e notamos o quão importante é a necessidade de formação contínua dos docentes, especialmente no campo tecnológico, uma vez que estamos diante de um novo perfil de estudante. Ora, diante de tal evidência não podemos continuar sendo professores *à moda antiga*, o que muitos categorizam como *tradicionais* de forma equivocada, pois as tradições nos constituem em meio às mudanças culturais, mas que são parte do processo civilizatório humano. Segundo Presnky (2001), os estudantes de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado. Sobre a formação de professores críticos, Libâneo afirma:

As escolas formadoras de professores necessitam formar indivíduos pensantes, com capacidade de pensar epistêmico, isto é, pessoas que desenvolvam capacidades básicas de pensamento, elementos conceituais, que lhes facultem, mais do que saber coisas, mais do que receber uma

informação, se colocar ante a realidade, apropriar-se do momento histórico para pensar historicamente essa realidade e reagir a ela (Libâneo, 2006, p. 88).

Concomitante a isso, ao tratarem da postura reflexiva do professor, Chaquime e Mill (2016) afirmam que “partindo do contexto em que estão inseridos e das relações que estabelecem com os estudantes, tornam a experiência como mediador do ambiente virtual de aprendizagem uma prática formativa e uma oportunidade de reprofissionalização” (p. 126). Não estamos nos referindo apenas à capacidade *tecnológica* do docente, que é um dos aspectos que apareceu na pesquisa como relevante, mas pensando, sobretudo, em uma formação crítico-reflexiva. Para Libâneo, os novos pensamentos envolvendo a formação continuada dos professores diz respeito à:

a) busca de respostas aos desafios decorrentes das novas relações entre sociedade e educação, a partir de um referencial crítico de qualidade de ensino. Isto supõe levar em conta os novos paradigmas da produção e do conhecimento, subordinando-os a uma concepção emancipadora de qualidade de ensino; b) uma concepção de formação do professor crítico-reflexivo, dentro do entendimento de que a prática é a referência da teoria, a teoria o nutriente de uma prática de melhor qualidade; c) utilização da investigação-ação como uma das abordagens metodológicas orientadoras da pesquisa; d) adoção da perspectiva sociointeracionista do processo de ensino e aprendizagem; e) competências e habilidades profissionais em novas condições e modalidades de trabalho, indo além de suas responsabilidades de sala de aula, como membro de uma equipe que trabalha conjuntamente, discutindo no grupo suas concepções, práticas e experiências, tendo como elemento norteador o projeto pedagógico. (Libâneo, 2006, p. 88).

É necessário que olhemos com cuidado e mergulhemos profundamente no processo ensino-aprendizado nas escolas. Entretanto, mais do que isso, convém destacar que a pandemia nos trouxe de volta ao centro: é necessário refletirmos todo o processo educativo, pois os problemas das sociedades ficam escancarados nas relações básicas de transmissão de saberes, ficando evidente nas novas modalidades como a ERE. É notória a necessidade de uma mudança no sistema educacional, que está relacionada diretamente com as políticas públicas de acesso a uma educação que ainda não é comum a todos. Os *campos de possibilidade* (Bourdieu, 1970) diferem, e a pandemia surge como combustível para deixar em evidência fatores importantes dentro do cenário escolar, como as desigualdades de acesso à educação. Não pense o leitor que não estamos nos atentando a uma percepção mais holística da vida dos estudantes e professores, pois sabemos que o equilíbrio de um processo educativo consistente não está somente focado no pensamento, como trouxemos a partir de Libâneo e outros teóricos. Aqui estamos somente olhando para uma ponta do iceberg, porque esta é uma forma de fazer ciência. Não levamos em consideração na sua plenitude as dimensões afetivas, sociais e culturais dos professores e estudantes como faria um indígena, por exemplo, que consideram o ensino-aprendizado no seu corpo e na sua dimensão espiritual no sentido amplo de conexões com os aprendizados para o sentido

da vida, mas também mais amplos para as dimensões de comunidade, etnia e sociedade.

Apesar dos problemas enfrentados durante esse período pandêmico, “com diligência e ação concertada em vários níveis, as ameaças colocadas pelas doenças infecciosas emergentes podem ser, se não eliminadas, pelo menos significativamente moderadas” (Lederberg et al., 1992, p. 32). Não discutiremos nesse trabalho sobre o teor das ações que devem, ou não, ser tomadas por parte das autoridades e das instituições, nos limitaremos às consequências que estão sendo vivenciadas nesse período pelos professores.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e tem caráter descritivo acerca das atividades realizadas por 115 professores no município de Cuiabá, no Mato Grosso. Como estamos em tempo de pandemia, trata-se de um estudo de caso, mas a pesquisa não vai a campo para a observação participante, são os próprios atores sociais que, generosamente, participam da busca de compreensão de si mesmos e refletem sua ação escrevendo sobre ela - que é catalizado por nós enquanto cientistas sociais com viés antropológico. Reforçamos assim a importância do papel do professor como protagonista nesse processo de ensino aprendido no formato ERE:

Contudo, há uma exigência muito maior do professor nesse processo, uma vez que além de acompanhar e assessorar o aprendiz, é necessário compreender como as relações se estabelecem de modo a promover aprendizagens mútuas. É preciso estabelecer um diálogo permanente de modo que as ideias sejam discutidas, redirecionadas, implementadas e avaliadas, o que se torna um desafio diante do público que se recebe, considerando a diversidade de experiências, conhecimentos e competências. (Rinaldi, 2010, p. 156).

O certo é que a palavra dos professores é importante como um polo nesse sistema escolar educativo. Por isso também foi necessário uma análise desses discursos para captar até o que não está dito na letra. Para Vergara, a pesquisa descritiva tem por fim também captar a sociedade através dos processos mais institucionais e visíveis:

[...] expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso em explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. (Vergara, 2004, p. 47).

Ainda nesse processo de captação e análise dos dados qualitativos que são sempre mais complexos que os quantitativos, Ludwing nos lembra que:

A pesquisa qualitativa, por sua vez, leva em conta a junção entre o sujeito e o objeto e busca fazer uma exposição e elucidação dos significados que as pessoas atribuem a determinados eventos. [...] Estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante constituem modalidades da pesquisa qualitativa. (Ludwing, 2014, p. 205).

Em decorrência do distanciamento social proposto pela pandemia, a pesquisa foi

feita através da ferramenta *Google Forms*. No dia 21 de junho de 2020, um questionário semiestruturado foi utilizado para captar os dados de forma voluntária e compreender parte da realidade vivida pelos docentes nos níveis profissional, psicológico e social.

## RESULTADOS OBTIDOS

Iniciamos as discussões apresentando as informações sobre a saúde dos entrevistados, uma vez que não há problema físico que não passe, primeiramente, pelo emocional. Sabemos que não estamos diante de um cenário comum de educação, e as constantes mortes noticiadas pelas mídias, além da crise econômica que se agrava com o passar dos dias, são fatores que influenciam, diretamente, no bem-estar do professor. Foram abordadas temáticas subjacentes à incorporação e ao uso das tecnologias no ERE, por isso não podemos falar do indivíduo isolado. Assim sendo, pareceu-nos conveniente destacar logo no início questões sobre a saúde mental dos entrevistados, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Numa escala de 0 a 10, quanto o COVID-19 afeta-o(a) no plano psicológico?

115 respostas

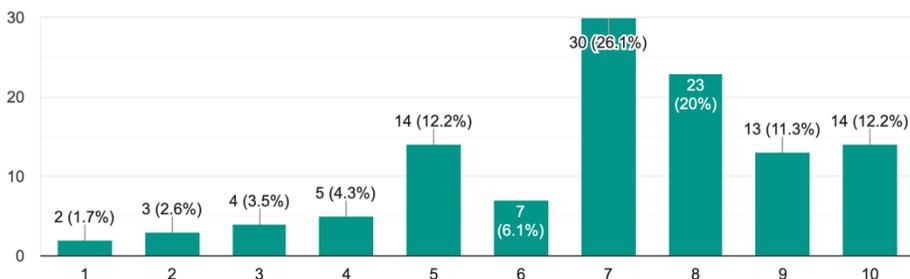


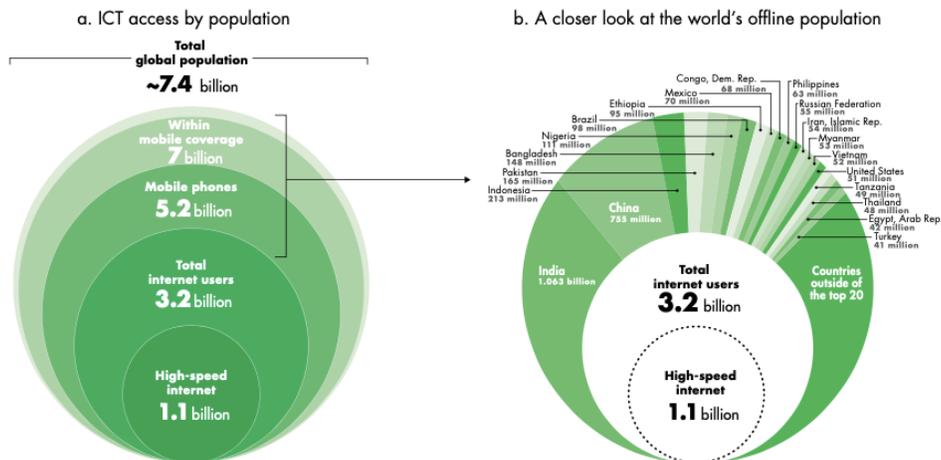
Gráfico 1: Covid-19 e a saúde mental dos entrevistados.

Dos 115 professores entrevistados, percebemos que 76% consideram que o Covid-19 afeta seu plano *psicológico*<sup>1</sup> de uma maneira considerável, com escala acima de 7. Ademais, quando perguntados sobre o uso de medicinas alternativas, 51 pessoas responderam afirmativamente. Dentre as principais, destacam-se a Homeopatia, Fitoterapia e Acupuntura. Estamos falando de uma amostra de docentes que está voltada para a busca de auxílio para o equilíbrio de sua saúde mental, mas também física e espiritual. É importante percebermos que, no que diz respeito ao uso de remédios alopáticos, esse número cai expressivamente: 19 pessoas afirmaram já fazer uso antes da pandemia, e 9 passaram a utilizar após o período de distanciamento social.

<sup>1</sup> Observamos aqui que o contexto de pesquisa no qual estamos inseridos, o conceito *psique* diz respeito ao que é mais amplo que o físico, ou seja, é sinônimo de mental, mas abrange também o emocional. Dessa forma, dado o “psicologismo” reinante, possuímos uma percepção de que as doenças não são só físicas, mas psicológicas e também espirituais.

Sobre o perfil profissional dos entrevistados, 71 disseram trabalhar apenas em instituição privada, 27 são de instituição pública e 17 trabalham em ambas. O questionário foi encaminhado para diversos grupos de coordenadores pedagógicos, não tendo, assim, um público-alvo definido. Assim, o recorte aconteceu pela disponibilidade em participar da pesquisa, o que pode ter selecionado pessoas mais proativas e com desejo latente de se expressarem. Após a análise dos resultados, percebemos que a maioria dos entrevistados, 63 pessoas lecionam para o Ensino Médio ou nível correspondente. Sobre a estrutura de trabalho dos docentes, 16 professores disseram não possuir mobiliário adequado em casa para atender às necessidades da aula remota. Mesmo com qualidades diferentes de acesso à internet, nenhuma pessoa relatou sua falta total.

Um relatório publicado em 2016 pelo Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), apresentou uma série de dados sobre o acesso da população mundial à *internet*. O resultado demonstrou que apenas 3,2 bilhões utilizam a internet, frente aos 7,4 bilhões de habitantes naquele ano. Desses que possuem acesso à internet, apenas 1,1 bilhões de usuários tinham acesso de *alta velocidade*. Tal relatório apresentou também que 98 milhões de pessoas não tinham acesso à internet no Brasil em 2016, conforme demonstrado na figura 01:



Sources: World Bank 2015; Meeker 2015; ITU 2015; GSMA, <https://gsmaintelligence.com/>; UN Population Division 2014. Data at [http://bit.do/WDR2016-Fig0\\_5](http://bit.do/WDR2016-Fig0_5).

Note: High-speed internet (broadband) includes the total number of fixed-line broadband subscriptions (such as DSL, cable modems, fiber optics), and the total number of 4G/LTE mobile subscriptions, minus a correcting factor to allow for those who have both types of access. 4G = fourth generation; DSL = digital subscriber line; ICT = information and communication technology; LTE = Long Term Evolution.

Figura 01: O acesso à internet no mundo.

Fonte: BIRD.

Sabemos que os dados diferem dos encontrados em 2020, entretanto, reiteramos que 4 anos não foram suficientes para que 98 milhões de pessoas saíssem da vida *offline* e tivessem acesso à internet. Aqui recordamos também da importância de tratarmos

as questões quantitativas de forma sistêmica: nunca é só um número. Com o mesmo pensamento em mente, em 29/04/2021 o país contabilizou 400 mil mortos em decorrência do Covid-19: eles também não são apenas um número.

Quanto às questões pedagógicas, dos 115 entrevistados, apenas 8 relataram que a instituição não está oferecendo aulas remotas. Apesar de utilizarmos o termo *apenas*, como quem considera o número inexpressivo frente aos 115 entrevistados, reiteramos aqui que, tratando-se de questões de acesso à educação qualquer número tem que ser considerado integralmente: são oito vidas fora de suas atividades na escola, oito pessoas sem acesso à educação, oito pessoas tendo sua saúde emocional e psicológica afetada por estarem distante do seu grupo de pertencimento na instituição escolar que dava sentido ao seu cotidiano.

Das instituições que estavam oferecendo aulas remotas durante o período da pesquisa – que cobriu informações sobre atividades desenvolvidas de março a junho de 2020, duas ferramentas se destacam com expressiva utilização por parte das Instituições de Ensino: 53 professores relatam utilizar a plataforma *Zoom*<sup>2</sup> e 40 utilizam o *Google Meets*. Sobre a opinião dos professores acerca da eficácia das ferramentas utilizadas nas instituições de ensino, temos:

Numa escala de 0 a 10, como você, particularmente, classifica o êxito das práticas de ensino adotadas como forma de transmissão das aulas, enquanto docente?

115 responses

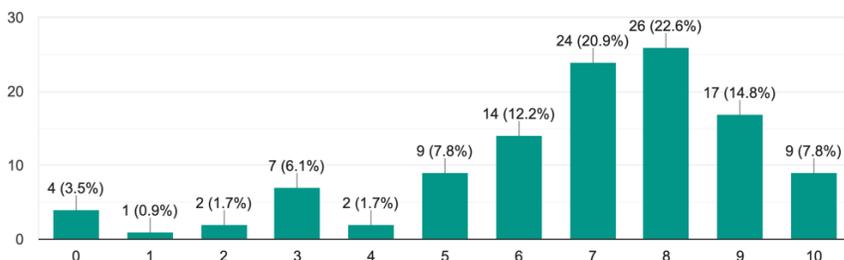


Gráfico 02: Opinião dos docentes sobre êxito das práticas de ensino-aprendizado.

Evidenciamos neste momento que é importante que o docente tenha conhecimento sobre as ferramentas disponíveis como *meio* de acesso à educação através do sistema *online*, entretanto, jamais seria possível afirmar que o professor será *substituído* pelas ferramentas agrupadas na sigla TDICs. Vieira (2011) afirma que:

<sup>2</sup> A ferramenta atingiu a incrível marca de 300 milhões de usuários em no mês de abril: <https://www.b9.com.br/125128/zoom-atinge-300-milhoes-de-usuarios/>

Temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, deve se portar como tal (Vieira, 2011, p. 134).

Aqui temos uma percepção de que o processo de educação escolar passa por constantes mudanças, pois a sociedade está em movimento e os professores são fundamentais para que essa instituição dê certo. Assim sendo, o principal investimento para que o processo de ensino-aprendizado aconteça deve ser direcionado aos docentes. Ademais, evidenciamos que a formação cultural do professor é mais importante que apenas *saber usar* as ferramentas disponíveis, conforme destaca Libâneo:

A tese da substituição da relação docente está obviamente associada a determinado paradigma de qualidade da educação em que importaria mais o *saber fazer* e o *saber usar* do que uma formação cultural sólida. Ou seja, o pensar eficientemente é uma questão de “saber como se faz algo”. A aprendizagem não é mais do que o domínio de comportamentos práticos que transformem o aluno num sujeito competente em técnicas e habilidades. (2006, p. 31)

Sobre o possível domínio das ferramentas tecnológicas, temos os gráficos 3 e 4 que, quando comparados, refletem uma apropriação das TDICs muito específica, pois deu-se na sua maior parte após os meses de uso contínuo no processo ensino-aprendizado em contexto dessa pandemia:

Indique-nos o seu grau de autoconfiança para trabalhar com as tecnologias digitais na educação no início da pandemia:

115 respostas

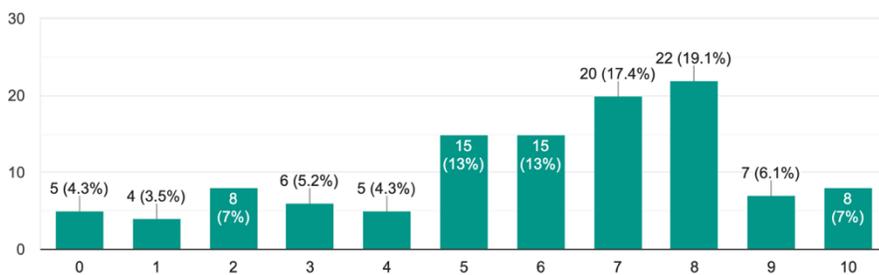


Gráfico 03: Confiança dos docentes em relação às TDICs no mês de março de 2020.

Apesar da opinião “mediana” sobre sua confiança no início dos trabalhos com as ferramentas digitais, notamos uma expressiva diferença na confiança no mês de junho no mesmo ano letivo, após quatro meses de utilização mais intensiva das TDICs:

Indique-nos o seu grau de autoconfiança para trabalhar com as tecnologias digitais na educação atualmente, após meses de prática de ensino remoto:

115 responses

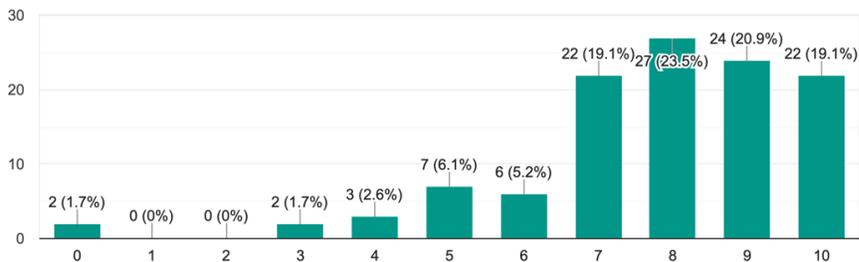


Gráfico 04: Confiança dos docentes em relação às TDCIs no mês de junho.

Além disso, percebemos que a prática constante desses instrumentos trouxe mais confiança aos professores com o passar do tempo, ou seja, o clássico *apriori* funciona: aprendemos fazendo. Entretanto, alguns dos principais desafios evidenciados não dizem respeito somente à utilização de TDCIs, conforme podemos ver nos relatos.

Os maiores desafios foram vivenciados no início de tudo, pois além das incertezas sobre o período, também houve a insegurança por experimentar um novo formato de dar aula, com recursos poucos explorados. Depois surgiram os desafios de motivar os alunos a aceitarem as novidades e participarem das aulas; (F, 36 anos)

Nesse relato e nos seguintes fica evidente que não se trata somente da utilização TDCIs, mas de uma um processo de ensino-aprendizado em contexto de pandemia, que mais ainda exige a *conexão* com os estudantes: “Ergonomia; alunos que não ligam a câmera, tornando a aula mais ‘impessoal’, pois sempre precisei do Feedback dos mesmos também a partir das expressões faciais” (M, 34 anos). A surpresa foi vivida também conosco, autores deste trabalho, pois também atuamos como professores nesse período: percebemos o quanto precisamos dos estudantes para que a aula aconteça, e sobretudo para que possamos entrar num processo mais profundo de ensino-aprendizado. É possível registrar percepções que trazem novidades e mudanças, especialmente com a diminuição do tempo de aula, compreensão sobre os problemas enfrentados pelos estudantes e o aumento das demandas da escola:

Dificuldade na administração do tempo de trabalho, que se tornou maior. Equipamentos tecnológicos que não funcionam bem. Interpretar as dificuldades dos alunos é mais complicado. Proporcionar um aprendizado eficaz. Despertar o interesse dos alunos. Atender às demandas das escolas, que aumentaram. (F, 29 anos)

Aqui também passamos a compreender que os professores eram identificados com as escolas nas quais trabalhavam, visto que naqueles ambientes eles costumavam passar

muitas horas de seu dia a dia. Agora essa identificação também ficou mais remota. O que conectaria então aquela aula, em casa, com a escola específica para a qual o professor está lecionando? Com vínculos mais tênues com as instituições de ensino-aprendizado, muita coisa foge da alçada dessas instituições, como sugere Imbérnom (2010):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade. (p. 36).

As possibilidades de distrações dos estudantes foram potencializadas nesse sistema ERE. Outro aspecto importante está relacionado com o interesse dos estudantes na aula, isso tem a ver com outras atividades que estes consideram mais importantes, e também mais liberdade de aprender outras coisas e selecionar melhor o que ele quer ouvir, algo que em sala de aula não era possível:

Pouco interesse por parte dos alunos quanto as aulas. Alunos acessando as aulas ao vivo, porém desligando vídeo e áudio para se ausentar da sala. Colégio não consegue tomar decisões assertivas quanto ao desafio / demora na tomada de decisões. (M, 28 anos)

Para superar as dificuldades, a solidariedade entre os professores em partilhar seus aprendizados e sugerir soluções para essa atividade docente remota foi um fator importante, como apresenta o depoimento seguinte:

No início a angústia era grande em aprender sobre as aulas remotas, fiquei muitas noites sem dormir, em alguns momentos pensava que não iria conseguir. Mas com a ajuda de colegas treinamos com antecedência. Hoje meu desafio é montar estratégias para a maior participação dos alunos. (F, 39 anos)

Consideramos que o estudante ainda não tem como fazer as escolhas mais acertadas em relação à ocupação do seu tempo, por isso, tivemos que atuar em múltiplos campos e o auxílio dos pais na casa pareceu mais importante que na época das aulas presenciais. Claro que também o professor vai procurando formas mais criativas de reter a atenção do estudante. O objetivo é o aprendizado dos estudantes, por isso esse foco aparece ressaltado na fala seguinte:

Agora, depois de meses e um certo domínio das ferramentas todas, sinto que o desafio passou a ser: como manter a atenção das crianças, como convencê-los a fazer as atividades extra classe, como colocá-los para efetivamente usar a língua estrangeira durante as aulas, dentre outros. Desafios incrivelmente parecidos com os que tínhamos nas aulas presenciais. (F, 41 anos)

Como faz bem voltarmos à consciência de que o processo que vivenciamos é um processo dentro da dinâmica de uma instituição milenar na sociedade ocidental, e que caminha *aprendendo a caminhar*. Após percebermos muitos relatos que dizem respeito

à necessidade da participação dos discentes no processo, recordamos a afirmação de Masetto (2015): “não há como promover a aprendizagem sem a participação e parceria dos próprios aprendizes. Aliás, só eles poderão ‘aprender’. Ninguém aprenderá por eles.” (p. 28). Finalizamos as contribuições com o relato de uma professora (F, 44 anos) que resumiu, em etapas, tudo aquilo que vivenciou:

1° - O primeiro desafio foi dominar a tecnologia dentro do contexto e ambiente das aulas remotas.

2° - Se reinventar todos os dias, chamando a atenção dos alunos para que realmente haja aprendizado significativo.

3° - Falar para uma câmera é algo totalmente diferente e inovador.

4° - O volume de trabalho aumentou com as aulas a distância.

5° - Trabalhar todos os itens acima e cuidar da autoestima da família, cuidar da saúde, tomar conta da casa, cozinhar e manter o ânimo e a fé em Deus é o maior desafio desse período.

Não fizemos um recorte de gênero na seleção das respostas dos professores, mas esta última resposta traz um aspecto também relevante que são as ocupações que as professoras têm também na casa, com sua família, seus filhos que são também estudantes e recebem exigências de outros professores. Contudo, esse aspecto mereceria uma pesquisa mais demorada para uma análise consequente desse elemento no cotidiano dos professores em suas casas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados obtidos na pesquisa com os docentes, o que já era sabido tornou-se evidente: nenhuma instituição estava preparada, imediatamente, para atender às demandas educacionais em contexto de pandemia. Por isso foi relevante pensar esse momento como emergencial. Com isso, todos, desde os estudantes passando pelos professores e a instituição de ensino, tiveram mais paciência no processo. A maioria das escolas foi tomando conhecimento sobre as TDICs com o passar dos meses e foi adequando sua prática pedagógica ao ensino remoto emergencial. Fato é que nem só de recursos tecnológicos vive uma instituição, e, dessa forma, a pandemia trouxe à luz da consciência a necessidade de valorização do *capital intelectual* das instituições: os professores. Dessa forma, percebemos que houve uma maior apropriação dos saberes tecnológicos com o passar dos meses, e que o fim da pandemia não deve significar o fim da ressignificação do papel do professor: é necessário, sobretudo, valorizar o papel docente que vai muito além de *transmissor de conhecimento*, mas diz respeito a quem se doa integralmente pela educação – independente da sua condição emocional, social e financeira, e se desconstrói, diariamente, em prol do futuro da sociedade na qual está inserido cada estudante.

## REFERÊNCIAS

ABEL, Christopher. *Health, Hygiene and Sanitation in Latin America*. Londres, 1996.

AGAMBEN, Giorgio et al. *Sopa de Wuhan*. Editorial: ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio). Marzo 2020. <https://bit.ly/sopadewuhan>

BIRD. *Digital Dividends*. Relatory. World Bank Group., 2016

CHAQUIME, Luciane Penteadó; MILL, Daniel. *Dilemas da docência na educação a distância: um estudo sobre o desenvolvimento profissional na perspectiva dos tutores da Rede e-TecBrasil*. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 97, n. 245, 2016.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

HELMAN, C. G. *Cultura, saúde e doença*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (tradução Ane Rose Bolner)

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KECK, Frédéric; KELLY, Ann H.; LYNTERIS, Christos. *Introduction: the anthropology of epidemics*. In: **The anthropology of epidemics**. London: Routledge, 2019, p. 1-23.

KHAN, A. S.; FLEISCHAUER, A.; CASANI, J.; GROSECLOSE, S. L. *The Next Public Health Revolution: Public Health Information Fusion and Social Networks*. *American Journal of Public Health*, 100. 2010: 1237–1242.

LEDERBERG, Joshua; SHOPE, Robert E.; OAKS, Stanley C. (eds). *Emerging Infections: Microbial Threats to Health in the United States*. Washington, DC: National Academy Press. 1992

LIBÂNEO, J. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LÖWY, Ilana. *Vírus, mosquitos e modernidade: a febre amarela no Brasil entre ciência e política*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

LUDWIG, A. C. W. *Métodos de pesquisa em educação*. *Revista Temas em educação*, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 204-233, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/article/view/18881/12572>. Acesso em: 30 de agosto de 2020.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência pedagógica do professor universitário*. 3ª ed., São Paulo: Summus, 2015.

MAUSS, Marcel. *Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de “eu”*. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 367- 397.

REZENDE, Claudia Barcellos e COELHO, Maria Cláudia. *Antropologia das Emoções*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. Série Sociedade e Cultura, 2010.

RINALDI, Renata Portela. *A formação de professores diante dos desafios da educação online*. In: BATISTA, Claudia Karina Ladeia, ARAÚJO, Doracina Aparecida de Castro, (org): Educação, Tecnologia e desenvolvimento sustentável. Birigui-SP, Boreal Editora 2010.

ROSENBERG, Charles E. *Explaining Epidemics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Edições Almedina, Coimbra. Abril, 2020.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VIEIRA, R. S. *O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno*. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p. 66-72.

WIRTH, Louis. *O urbanismo como modo de vida*. in VELHO, Otávio (org.). *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. p. 90-113.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Coronavirus disease (COVID-19) outbreak* [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acompanhamento de egressos 111, 112, 119  
Agressividade 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52  
Agroindústrias 111, 115, 116  
Alternância 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253  
Ambiental 51, 65, 113, 142, 144, 145, 148, 149, 152, 212, 221  
Ambientes virtuais de aprendizagem 32, 87, 88, 89, 90, 99, 100  
Aprendizagem significativa 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 179  
Atividade física 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141  
Autismo 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53  
Avaliação do ensino superior 181, 182, 223, 224, 227, 237, 240  
Avaliação institucional 177, 178, 182, 183, 184, 189, 223, 224, 225, 226, 228, 233, 237, 238, 239, 240

### B

Brincar 42, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 152  
*Building information modeling (bim)* 254

### C

CEFFAS 241, 242  
Ciências naturais 36, 39, 40  
Construcionismo 54, 57, 89  
Conteúdos *hipermedia* 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130  
Criança 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53  
Curso de capacitação 254, 256, 259

### D

Desigualdade 2, 14, 20, 22, 24, 31, 70, 190  
Diretrizes curriculares 64, 78, 79, 81, 83, 86  
Discriminação 14, 16, 19, 21, 23, 24  
Disseminação de informação 223  
Docência 4, 34, 79, 80, 81, 86, 87, 150, 169, 178, 179, 180, 181, 188, 189, 262

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36,

38, 39, 41, 42, 45, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 109, 112, 119, 120, 124, 129, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 158, 160, 162, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 262

Educação básica 1, 4, 6, 12, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 133, 134, 191, 262

Educação em saúde 217, 219, 220

Educação escolar prisional 67, 70

Educação superior 34, 79, 80, 85, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240

Enem 187, 221, 222, 229

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 115, 118, 133, 134, 135, 140, 142, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 219, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 248, 249, 250, 262

Ensino de arte 171

Ensino médio 4, 7, 40, 73, 74, 76, 91, 163, 176, 191, 193, 221, 242, 245, 249

Ensino remoto 3, 5, 6, 28, 32, 36, 54, 55, 56, 66, 157, 158, 168, 191, 192, 197

Ensino superior 27, 28, 30, 31, 33, 68, 73, 78, 79, 80, 84, 87, 89, 92, 93, 100, 118, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 193, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 237, 240, 262

Escolares 1, 3, 4, 31, 45, 61, 84, 96, 132, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 151, 180, 191, 194, 196, 205, 245

Esporte 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 195

Estratégia de aprendizagem remota 54

Estratégias ativas 217, 220

Exercício 17, 19, 63, 65, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 123, 129, 130, 177, 179, 188, 189, 196, 198, 235

## **F**

Família 16, 19, 30, 46, 140, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 168, 241, 242, 244, 245, 248, 250, 251, 252, 253

Ferramentas avaliativas 87, 88, 94, 99

Formação de professores 28, 62, 64, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 159, 170, 178, 191, 200, 262

Formação docente 28, 29, 32, 33, 35, 64, 169, 177, 178, 179, 243

Frequência cardíaca 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

## I

Ifsul 119

Imaginários sociais 120, 121, 122, 123, 130

Inclusão pedagógica 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Indígena Misak 120

Inovação 1, 5, 12, 36, 38, 39, 61, 120, 152, 153, 154, 178, 179, 234, 254

Instrumentos metodológicos 241

Interculturalidade 171, 172, 173, 174, 175, 176

Intervenções urbanas 171, 172, 173, 174, 175, 176

## L

Lazer 14, 25, 132, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 195

Letramento digital 1, 2, 5, 8, 10, 12, 57

Linguagem cartográfica 62, 64, 65, 66

Linguagem de programação 54, 56, 57, 60

## M

Matemática 6, 7, 81, 191, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 206, 262

Material instrucional 28, 29, 31

Moodle 32, 87, 88, 90, 91, 94, 97, 98, 99

Mulheres 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 101, 104, 106, 252

## O

Oficinas pedagógicas 221

## P

Pais 124, 131, 134, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 167, 242, 252

Pandemia 1, 2, 3, 5, 12, 28, 31, 32, 34, 36, 38, 40, 54, 55, 65, 66, 150, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Paraná 26, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 101, 104, 140, 141, 150, 241, 242, 244, 249, 250, 259, 261

Políticas educacionais 67, 78, 79, 178, 190, 240

Prática docente 62

Preconceito 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 26

Primeiros socorros 217, 218, 219, 220

Profissão docente 169, 177, 179, 189

Projeto de ensino 27, 28, 30, 31

Projetos 19, 20, 38, 65, 72, 73, 81, 91, 117, 118, 122, 132, 140, 142, 144, 145, 147, 170, 183, 245, 256, 259, 261

## **Q**

Química 39, 40, 41, 149, 192, 202, 209, 210, 211, 214, 221

## **S**

Saúde 17, 19, 30, 31, 32, 33, 44, 101, 103, 104, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 145, 157, 162, 164, 168, 169, 195, 217, 218, 219, 220, 233, 240

Scratch 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Sedentarismo 132, 133, 135, 140, 141

Sigaa 87, 88, 90, 91, 94, 97, 98, 99, 100

Sistema nervoso autônomo 101, 102, 103

Socrática 241, 242, 245, 246, 248, 250, 251

Softwares 36, 37, 38, 39, 40, 41, 198

Sustentável 25, 142, 143, 144, 148, 149, 170, 171

## **T**

TDIC 55, 56, 57

Tecnologias 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 55, 61, 88, 89, 103, 112, 121, 123, 124, 125, 126, 130, 133, 142, 143, 158, 162, 165, 170, 179, 192, 195, 196, 198, 200, 201, 221, 223, 224, 257, 259

Tomada de decisão 223, 224, 225, 234, 235, 237, 238

# (Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

# da educação

# 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# (Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

# da educação

# 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021